O Dom da Alegria

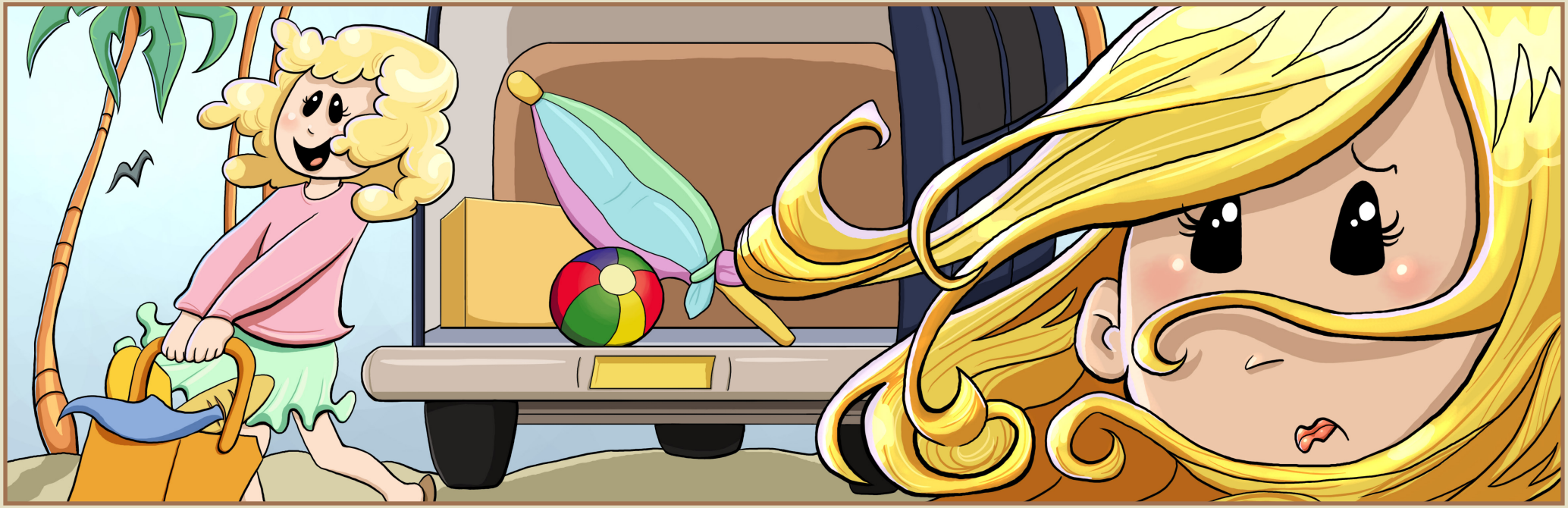
Estela estava muito chateada. Havia várias semanas que estava na expectativa de ir à praia com sua família e amigos, e agora isto! Ela observava a irmã mais nova, Priscila, pular na parte de trás da van para ajudar a descarregar as coisas, e sua irritação aumentou. *Priscila sempre consegue ficar feliz em qualquer situação!*

Estela agarrou seu agasalho, enfiou os brinquedos de praia dentro da sacola, e dirigiu-se para a areia.

Uma brisa fria agitava as ondas, lembrando Estela da espuma no leite com chocolate quente. *Seria divertido nadar num mar de leite com chocolate,* pensou. Mas depois lembrou-se da irritação que estava sentindo antes e parou por aí. *Que vento e ondas mais estúpidos. Agora não vamos poder nadar, porque está frio e o mar agitado demais!*

Estela sentou-se pesadamente na areia, enquanto todos os outros se distraiam com outras atividades. Joel, Priscila e Dina começaram a brincar de pega-pega, e Davi examinava um toco de madeira curtido pelo tempo, em busca de sinais de vida em suas reentrâncias.

Alguns minutos depois, os pais de Estela reuniram as crianças para discutirem o que fazer, uma vez que o tempo estava frio demais para nadar. Joel sugeriu orarem para Deus mandar o sol. Todos acharam uma boa ideia. A mãe lembrou que, mesmo que o tempo não mudasse, Jesus ainda podia fazer com que fosse um passeio divertido para eles.



Estela estava com dificuldade de se concentrar ao orarem juntos. *Hum,* pensou, dando um pontapé na areia.

Depois da oração as crianças foram, alegremente, procurar coisas para construírem um forte de toalhas e bambus, onde pudessem comer, brincar e ficar protegidas do tempo. Estela, ainda sentada, continuava remexendo na areia com os pés, e sua tristeza aumentou. Alguns minutos depois de ficar olhando os pés, ela colocou a cabeça sobre os joelhos e adormeceu.

Estela sonhou que estava numa caverna escura, caminhando por uma passagem iluminada apenas pela luz que vinha da entrada. Quanto mais avançava, menos conseguia ver o que estava à sua volta. Ao longe, percebeu uma pequena luz muito ténue, tremeluzindo.

Ao se aproximar, descobriu que era um pequeno vagalume em cima de uma pedra. Do lado da pedra tinha uma pequena lanterna de vidro pendurada numa vara comprida.

Estela abriu uma portinha do lado da lanterna e colocou o vagalume lá dentro. Imediatamente a caverna inteira ficou iluminada com uma luz linda e brilhante. O cômodo estava repleto de lindas joias, cobrindo as pedras e o chão da caverna. Estela sentiu-se feliz ao pegar uma das joias.

Estela acordou quando uma bola de futebol bateu nas suas costas. *Joel,* gritou, e depois riu, pegando a bola e correndo atrás dele. As crianças brincaram de bola na areia por quase uma hora. Exaustas, jogaram-se na areia perto do forte e começaram a procurar formas nas nuvens.

"Ali é um coelho."

"E ali uma limusine."

"E aquela parece um elefante abanando a tromba no ar."

"Ali parece um bolo de aniversário com velas". E continuaram rindo e se divertindo, descrevendo as formas que percebiam nas nuvens. Estavam se divertindo tanto que Estela esqueceu completamente do vento frio e o fato de não ter sol, coisa que supostamente tinha arruinado seu dia na praia.

Estela levantou-se da areia e foi saltitar na beira da água, enquanto agradecia a Jesus por lhe dar tanta alegria e pedia perdão por ter ficado tão desanimada antes. Enquanto refletia no amor do Senhor por ela, escutou Sua voz falar ao seu coração.

"A caverna escura era como o seu coração quando você estava cabisbaixa", disse-lhe Jesus. O vagalume que encontrou lá é como o dom da alegria que Eu tenho para você. Às vezes você esquece de Mim e da alegria que quero lhe dar, porque está focando no que parece negativo ou triste.

"À medida que Me louvar, a alegria que vem do Meu amor, iluminará a sua vida, e você verá os tesouros que tenho para você. Até mesmo em situações irritantes ou difíceis, Eu sempre tenho tesouros de amor e felicidade para você.

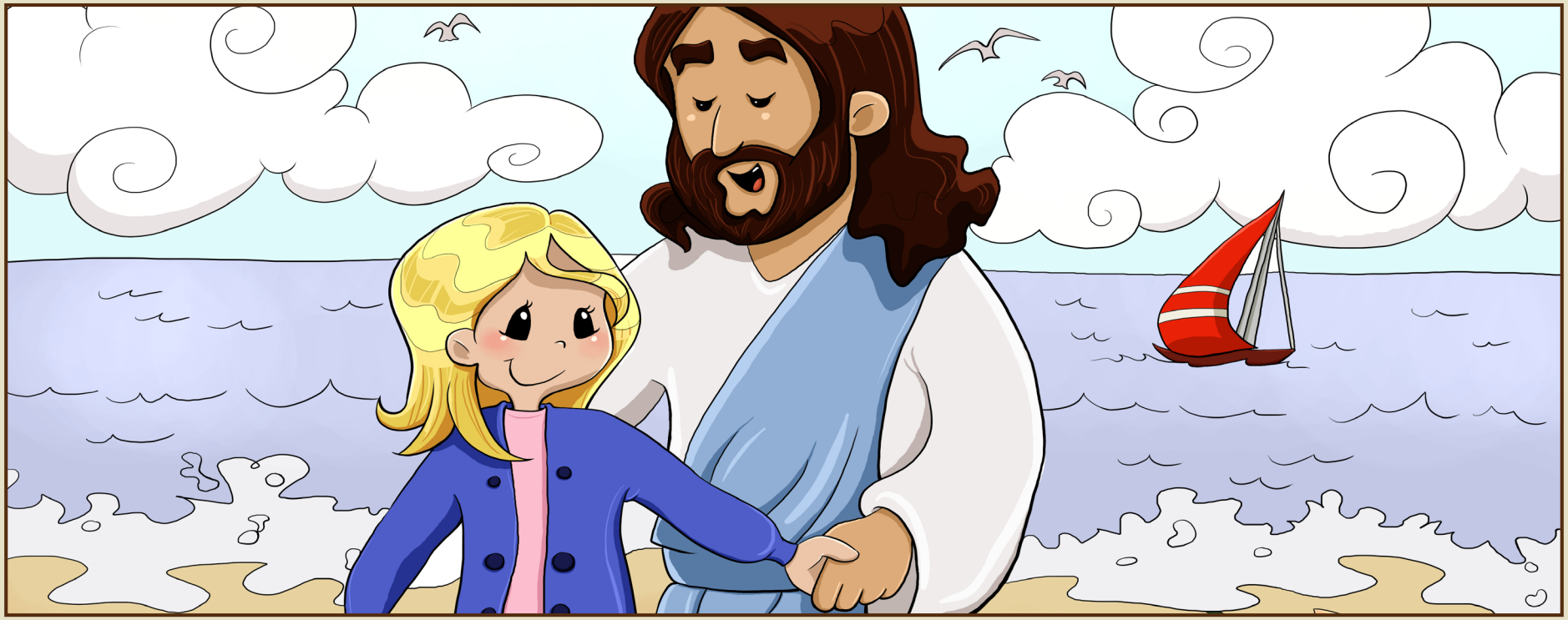
Estela ficou feliz, e queria expressar sua gratidão a Jesus por ajudá-la a lembrar desta importante lição.

"Obrigado Jesus, que eu tenho dez dedos nos meus pés para sentir a areia. Estou agradecida por poder correr, pular e até nadar quando não fizer frio. E também Te agradeço, Jesus, por ter sido tão divertido fazer algo diferente, apesar de não podemos nadar. Fico muito feliz de poder fazer coisas com os meus amigos. E também trouxemos lanches gostosos para comer. …"

No começo, Estela achou que ia ter dificuldade de pensar em mais de uma ou duas coisas para agradecer a Jesus, mas agora não conseguia parar!

De repente, percebeu que algo especial tinha acontecido. O vento parou de soprar. Agora o oceano estava calmo. Olhou para cima e viu que as nuvens estavam indo embora e o céu estava limpo e azul. "Oba! Afinal vamos nadar!" Estela plantou bananeira meio cambaleante e aterrizou sentada em vez de ficar de pé. Ela riu, sacudiu a areia, e voltou correndo para junto dos outros, para se certificar que também tinham percebido que o tempo havia mudado.

O melhor de tudo, pensou, é como eu fiquei feliz antes mesmo *de saber que ia ser um dia de praia perfeito. Independente do que esteja acontecendo ao meu redor, eu ainda posso focar na alegria e luz que Jesus colocou no meu coração.*



S&S link: Formação de caráter: Responsabilidade pessoal: Resolução de problemas -1a
Autoria de Angelina Rieli. Ilustrado por Mawiee. Colorido de Catherine. Design de Roy Evans.
Publicado pelo My Wonder Studio. Copyright © 2020 por A Família Internacional